

TENTAÇÃO E PECADO

Neste artigo respondemos as seguintes questões: o que é o pecado? Porque é que pecamos? Podemos saber quando uma tentação vem do demónio? Podemos ser tentados além das nossas forças? Porquê é que o diabo tentou Jesus

O Catecismo da Igreja Católica (1846-1847) afirma:

Santo Agostinho dizia: «*Deus, que nos criou sem nós, não quis salvar-nos sem nós*». O acolhimento da sua misericórdia exige de nós a confissão das nossas faltas. «*Se dizemos que não temos pecado, enganamo-nos, e a verdade não está em nós. Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para perdoar os nossos pecados e para nos purificar de toda a maldade*» (1 Jo 1, 8-9). De facto, Jesus veio para salvar o povo dos seus pecados (Mt 1,21) e derramou o Seu Sangue, o Sangue da Nova Aliança «*para a remissão dos pecados*» (Mt 26,28).

Questão 16 - O que é o pecado?

O pecado é uma palavra, um ato ou um desejo contrário ao amor que Deus. O pecado é pecado porque ofende a Deus e nos afasta d'Ele. Pecamos porque somos criaturas livres e podemos escolher entre o bem e o mal. Somos criaturas livres, podemos escolher o que queremos, mas nem sempre escolhemos o que é bom, o que é justo, o que é conforme a Vontade de Deus, então pecamos. A nossa inteligência percebe o que o que estamos para escolher não é bom e a nossa consciência alerta-nos «*Não debes escolher essa opção*», mesmo assim a escolhemos, então, pecamos.

Questão 17 – Porque é que pecamos?

O pecado é sempre uma cedência perante uma tentação, como aconteceu aos nossos primeiros pais. Contudo, ninguém pode dizer: «*pequei porque o demónio me tentou*» porque temos a capacidade de discernimento e a força para lhe podemos resistir. Para pecarmos não é necessária a tentação do demónio, basta a nossa própria concupiscência: «*cada um é tentado pela sua própria cobiça, quando esta atrai e seduz. Então, a cobiça, depois de haver concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, uma vez consumado, gera a morte*» (Tg 1, 14-15)

A tentação é a situação em que a vontade tem de escolher entre duas opções, sabendo que uma opção é boa e a outra má, mas se sente atraída para a má. Sabe que se trata de um ato mau, mas, por alguma razão, sente-se atraída para ela.

O erro de cair na tentação não é falta de inteligência, não é um problema de debilidade da razão. Se não se soubesse que essa opção era má, se pecaria por ignorância e, portanto, não se pecaria. Para pecar a pessoa deve saber o que está a escolher: se é um ato bom ou se é um ato mau. Não existe pecado sem má consciência.

O pecado existe porque podemos escolher entre o bem e o mal, e sabemos por experiência que escolhemos o que queremos. Se queremos fazer algo, nada e ninguém nos pode obrigar a querer outra coisa. Logo, por mais débeis que sejamos, sempre podemos resistir. Como se vê, não podemos nos desculparmos nem pelo campo da inteligência nem pelo campo da vontade. Fazemos o mal porque o queremos.

Questão 18 – Podemos saber quando uma tentação vem do demónio?

Não. É praticamente impossível saber quando uma tentação tem origem do demónio. Não temos esta capacidade de discernimento. As tentações que vêm do demónio não se distinguem em nada das tentações que vêm do nosso interior, porque ele se serve de coisas inteligíveis, apropriadas à nossa percepção. O demónio tenta-nos através da nossa própria concupiscência, dos nossos desejos e das nossas ideias e imaginação. Portanto, é mais razoável pensar que grande parte das tentações procedem de nós mesmos, como diz São Tiago: «*cada um é tentado pela sua própria cobiça, quando esta atrai e seduz. Então, a cobiça, depois de haver concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, uma vez consumado, gera a morte*» (Tg 1, 14-15)

Não necessitamos que ninguém nos tente para sermos tentados. Basta a nossa inclinação para o mal, basta a nossa liberdade mal-usada. Basta uma escolha errada, consciente, para reconhecermos, sem paliativos, que não podemos dar a culpa a ninguém, a não ser a nós próprios. É certo que o demônio tentou a primeira mulher. Mas, mesmo sem o demônio, Adão e Eva podiam ter pecado igualmente. A tentação não necessita da intervenção do demónio: ela basta a si mesma.

O demônio é um ser inteligente, não é nenhuma força ou energia. Portanto, se ele nos tenta, é sempre através de um diálogo, um diálogo onde nós lhe podemos resistir. Ele poderá insistir, mas não poderá obter a nossa adesão. Ele costuma atacar as pessoas no ponto mais fraco, ou seja, onde tem maior possibilidade de ganhar, mas se vivermos em estado de graça, Deus nos protege. Somos pecadores e, mesmo tendo a capacidade de resistir, pedimos no Pai-nosso que *nos livre do mal*. Se alguém é tentado e ora, a tentação desaparece. Ela é incompatível com a oração. Quanto mais, oramos, tanto mais ficamos centrados em Deus e, quanto mais resistimos, tanto mais vencemos as tentações.

19 – Podemos ser tentados além das nossas forças?

O ser humano é fraco. Sendo assim, Deus cuida de nós como de crianças. Por isso a *Bíblia* diz-nos: «*Não tendes sido provados além do que é humanamente suportável. Deus é fiel, e não permitirá que sejais provados acima de vossas forças. Pelo contrário, junto com a provação ele providenciará o bom êxito, para que possais suportá-la*» (1Cor 10,13).

Que a tentação é permitida por Deus é testemunhado no *Livro de Jó* e também noutra lugar da *Bíblia*, antes da sua Paixão, Jesus disse a São Pedro: “*Simão, Simão! Satanás pediu permissão para peneirar-vos, como se faz com o trigo*” (Lc 22,31).

«Satanás pediu a permissão», a joeira da tentação deve ser permitida. Temos de afirmar essa doutrina senão estaríamos nas mãos de um destino cego. Deus é tão sábio e poderoso que permite as tentações, serve-se delas para fazer crescer o bem; mas não permite que os seres humanos, mesmo os mais fracos, sejam tentados acima das suas forças, isto é, mais de quando podem suportar.

A mensagem é tão clara como tranquilizadora: Deus, como Pai, vela para que nenhum dos Seus filhos seja pressionado a suportar o que não pode suportar. De tudo isto se percebe a sabedoria que há por trás do velho ditado: «*Deus aperta, mas não afoga*».

Questão 20 – Porquê é que o diabo tentou Jesus

O diabo sabia que Jesus era Deus, sabia, portanto, que era impossível que Ele pecasse. Porque é que O tentou, então? Ainda mais, ele sabia que ao fazer isso, O santificaria mais como Homem.

Porquê é que, então o diabo quis fazer algo de inútil, até contra-producente, que só serviria para o bem e não para o mal que ele queria fazer? A resposta é simples: o diabo não conseguiu resistir: foi uma tentação grande demais, mesmo para o diabo. Tentar o próprio Deus! Não podia deixar-se escapar esta ocasião, mas sabia que era impossível vencer, porém não resistiu à tentação, era como o fumador que sabe que fumar lhe faz mal, mas não consegue deixar de fumar. Assim, o diabo sabia que tentar Jesus era um erro, mas não resistiu à tentação.

Uma criatura que ousa tentar o seu criador! Era lógico que cairia no erro de O tentar. Para ele resistir era necessário que tivesse a virtude da fortaleza, mas, podemos pedir qualquer coisa ao demônio, menos a virtude.

Da mesma maneira, às vezes, os demônios fazem coisas que a longo prazo acabam por os prejudicar, mas não resistem, não conseguem conter-se, mesmo sabendo que poderiam conseguir um mal maior depois. Por isso, constata-se que até o demônio sofre a tentação. Tentação que procede do seu próprio interior, como acontece também a todos os seres humanos.

- O Catecismo da Igreja Católica (nn. 1846-1847)

- José António Fortea, *Summa daemoniaca*, Ed. Paulus, 2010, pp. 33-40

- João Carlos da Silva Dias, *Em meu nome expulsarão demónios*, Edugráfica 2024, pp. 73-76

(padreleos.org)